



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 15 de dezembro de 2008

Luciano Seixas: Olá você, em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e nós estamos começando agora o “Café com o Presidente”. Olá, Presidente, como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, desde que a crise econômica mundial começou, lá nos Estados Unidos, o Brasil tem se preparado para evitar que ela chegue aqui, adotando uma série de ações. O que significa o anúncio de mais essas medidas, Presidente?

Presidente: Eu acho importante, Luciano, a gente lembrar um pouco o que nós já fizemos. Em um primeiro momento, essa crise trouxe uma ausência de crédito, ou seja, faltou crédito no mundo inteiro, o dinheiro, quase num passe de mágica, desapareceu. Nós então tivemos, aqui no Brasil, que colocar à disposição as reservas do Tesouro, do compulsório, para que pudéssemos irrigar o crédito no Brasil. Esse crédito foi importante porque nós permitimos que bancos como a Caixa Econômica e o Banco do Brasil pudessem comprar carteiras de bancos menores que estavam em dificuldade de financiar bens de consumo duráveis, de financiar carros, de financiar carros usados, de financiar outros bens.

Qual é o pequeno problema que nós temos ainda? É que nós tínhamos, de 20% a 30% do crédito que entrava no Brasil, de empresas que tomavam dinheiro emprestado lá fora. Na medida em que o dinheiro lá fora encurtou,



essas empresas estão precisando de dinheiro aqui dentro. Então, faltou um pouco de crédito. Nós, então, tomamos novas medidas para ajudar as empresas brasileiras que têm dívidas lá fora, as empresas brasileiras que exportam, para que elas possam ter crédito. Empresas como Petrobras, agora vão poder pegar dinheiro das reservas brasileiras depositado em bancos no exterior.

Mas nós sabíamos que era preciso tomar outras medidas, por exemplo, a isenção do IPI dos automóveis. Nós queríamos fazer com que o preço dos automóveis baixasse para que o povo pudesse comprar. Isso porque a cadeia da indústria automobilística é muito grande, ela representa 24% do PIB industrial, e aí tem desde o cidadão que troca pneu de carro, o borracheiro, até a empresa de autopeças que nós queremos que continue a produzir.

Depois nós fizemos também uma redução no Imposto de Renda. Nós tínhamos três faixas no Imposto de Renda, agora vão ser cinco faixas. Nós facilitamos para quem ganha de 1.434 a 2.150, criando uma nova faixa de 7,5%, e nós criamos uma outra faixa de 22,5% para quem ganha de 2.866 a 3.582. Isso vai diminuir o que as pessoas têm que pagar de Imposto de Renda para o governo. Nós reduzimos o IOF de 3% para 1,5% ao ano.

Nós trabalhamos, Luciano, com a idéia de que a economia brasileira precisa girar como se fosse uma roda-gigante. Ela não pode parar, porque se o povo compra, a indústria produz, o comércio vende e aí você mantém os postos de trabalho. Eu continuo dizendo ao povo brasileiro que nós temos uma economia muito diversificada, por isso eu estou certo de que o Brasil sairá vitorioso dessa crise.

Luciano Seixas: Redução de IPI, de IOF, novas alíquotas de Imposto de Renda. O que a gente pode esperar com essas medidas, Presidente?

Presidente: O que nós podemos esperar é que os preços dos produtos vão



cair, a taxa de juros vai cair, e o povo vai ter mais facilidade para comprar coisas que ele estava com medo de comprar. Muitas vezes, um trabalhador estava com medo de comprar um carro, muitas vezes estava com medo de comprar uma geladeira, um fogão, uma televisão, porque ele não queria fazer um endividamento, fazer prestações, com medo de ser mandado embora. Quando nós tomamos essas medidas, certamente o preço desses produtos vai baixar e ele vai poder fazer essa compra dele com uma certa tranquilidade.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor teve uma reunião com vários empresários na semana passada. Qual foi o tema desse encontro?

Presidente: Foi uma reunião com um grupo de empresários, acho que 26 empresários. Eu disse que foi a mais importante reunião de empresários de que eu já participei desde que sou Presidente da República. Eram grandes empresários, todos eles preocupados e todos eles cheios de disposição para ajudar o País a enfrentar essa crise de cabeça erguida e dar a volta por cima. Nós discutimos para que nenhum empresário dispense trabalhador, que é importante manter o nível de emprego. Eu assumi o compromisso de conversar com os dirigentes sindicais para saber da possibilidade de estabelecermos acordos em alguns setores que foram mais afetados. De forma que eu fiquei muito satisfeito, porque eu senti que os empresários assumiram, de corpo e alma, a responsabilidade de ajudar o País a enfrentar essa crise. É uma crise profunda.

Nos Estados Unidos nós temos um problema, que é um vazio de poder, na medida em que o presidente Obama só toma posse no dia 20 de janeiro. Nós esperamos que assim que ele tomar posse, ele tome todas as medidas para incentivar o setor produtivo americano para que a economia volte, dentro de pouco tempo, a funcionar normalmente. Uma coisa é certa: a economia mundial nunca mais será a mesma, ou seja, o sistema financeiro, efetivamente,



vai ter um certo controle, porque não é possível a ciranda financeira tomar conta da economia mundial como tomou e, quando quebra, quem paga são os trabalhadores, é o Estado que tem que colocar dinheiro.

Portanto, eu fiquei muito feliz com essa reunião com os empresários, e pretendo fazer com os trabalhadores e com outros setores empresariais, para que a gente vá fazendo os ajustes necessários, em função da cadeia produtiva de cada setor.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula. Até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O Programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)